

Frei João Batista Vogel, iniciador do Cenfi

Frei João Batista representava o ponto de vista da Província Franciscana de Goiânia, e era uma personalidade dotada de simplicidade evangélica, e fervor missionário. A partir de 1961 deu início às atividades do CENFI em Petrópolis, dentro da perspectiva de formação dos cooperadores estrangeiros de ambos os sexos - especialmente daqueles, que vinham trabalhar nos quadros da Igreja no Brasil – em consonância com o modelo de aculturação, seguido em Cuernavaca, tanto do ponto de vista do aprendizado da língua, como também da imersão na cultura brasileira em todas as suas dimensões.



Na convivência entre Mons. Illich e João Batista manifestaram-se progressivamente alguns elementos fundamentais de divergência. Embora uma pessoa aberta, frei João Batista dedicava-se inteiramente ao trabalho de formação e não manifestava especial entusiasmo pelos demais programas, que faziam parte da visão de Illich, ao menos não os encarava nos moldes e na intensidade, preconizados por este último. Em segundo lugar a abordagem de Frei João Batista com respeito a toda a perspectiva missionária era mais serena e diplomática, e distinguia-se nitidamente da abordagem crítica, contundente e acalorada de Ivan Illich. Em terceiro lugar o eslavo-americano defendia uma radicalidade evangélica total no que diz respeito à posse de bens por parte de instituições eclesásticas, mesmo que as conseqüências dessa atitude fugisse ao senso comum ordinário.

Este último aspecto levou a um rompimento da parceria entre esses dois protagonistas por volta do ano de 1966. Tanto o Centro de Cuernavaca como o de Petrópolis funcionavam em instalações físicas alugadas. Em Petrópolis, o CENFI tinha como sede um hotel, que havia encerrado suas atividades. Houve a possibilidade da compra deste hotel por um preço e sob condições relativamente favoráveis. Illich não concordou com a compra. Frei João Batista pressionou pela aquisição do imóvel, com o objetivo de dar maior estabilidade ao CENFI.

A controvérsia foi parar no Conselho (Board) da Universidade de Fordham, que acompanhava os Centros, fundados por Illich. O Conselho decidiu pela posição de permanecer pagando o aluguel e de não se engajar na aquisição de propriedade. Diante dessa situação, Frei João Batista deixou a direção do CENFI. Illich escolheu para substituí-lo um sacerdote canadense, que havia trabalhado por vários anos no Brasil : Mons. Cambronne. Ao assumir a direção do Centro, esse sacerdote canadense já trazia um propósito bem definido : sua permanência nesse posto seria temporária, pois julgava que a direção do CENFI devia estar em mãos de um brasileiro. Sua estratégia era conseguir que um sacerdote nativo começasse a trabalhar com ele como uma espécie de diretor adjunto, a fim de adquirir experiência necessária, até que tivesse em condições de exercer plenamente as

funções de diretor. Após um exercício não muito demorado para a escolha de um candidato, a seleção fixou-se no Pe. Celso Pedro da arquidiocese de São Paulo. Em uma viagem à Capital paulista duas visitas concluíram o assunto: uma ao próprio candidato, que aceitou o convite sob determinadas condições; e a outra ao Cardeal Agnelo Rossi, então Presidente da CNBB, que anuiu à solicitação de Mons. Cambronne, e concordou em ceder este sacerdote de sua arquidiocese para trabalhar no CENFI em Petrópolis.